



HUMANITAS E BILDUNG

Uma homenagem a Osmar Schaefer



Stella Maris Moreira
Neiva Afonso Oliveira
Agemir Bavaresco
Avelino da Rosa Oliveira
(Orgs)

Ao comemorarmos a vida de Osmar Miguel Schaefer os colegas prestam essa homenagem de gratidão e reconhecimento pela sua trajetória intelectual junto às mais diversas instituições de ensino. O presente livro de homenagem está constituído de seis seções, sendo que a Abertura apresenta uma Entrevista com Osmar Miguel Schaefer sobre *Ética e Educação*, realizada por Balduino Andreola. Agradecemos a todos os colegas que compartilharam seus escritos em homenagem ao Prof. Osmar M. Schaefer e desejamos uma boa leitura de memórias e histórias que marcam nossas vidas no entrelaçar de projetos, experiências e vivências.



Editora Fundação Fenix



**HUMANITAS E BILDUNG:
Uma homenagem a Osmar Schaefer**

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix:

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – Brasil (CAPES) Código de financiamento 001.



Série Filosofia – 50


Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MOREIRA, Stella Maris; OLIVEIRA, Neiva Afonso; BAVARESCO, Agemir;
OLIVEIRA, Avelino da Rosa. (Orgs).

HUMANITAS E BILDUNG: Uma homenagem a Osmar Schaefer. MOREIRA, Stella Maris; OLIVEIRA, Neiva Afonso; BAVARESCO, Agemir; OLIVEIRA, Avelino da Rosa. (Orgs). Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2021.

524p.

ISBN – 978-65-87424-57-6

 <https://doi.org/10.36592/9786587424576>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

CDD-100

1. Humanidade. 2. Educação. 3. Filosofia. 5. Antropologia.

Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas – 100

APRESENTAÇÃO

OSMAR M. SCHAEFER UMA VIDA PELAS HUMANIDADES



<https://doi.org/10.36592/9786587424576.13-21>

Ao comemorarmos a vida de Osmar Miguel Schaefer, os colegas prestam essa homenagem de gratidão e reconhecimento pela sua trajetória intelectual junto às mais diversas instituições de ensino. Nosso livro de homenagem está constituído de seis seções, sendo que a Abertura apresenta uma Entrevista com Osmar Miguel Schaefer sobre Ética e Educação, realizada por Balduino Andreola.

Na 1ª seção - Ética, Filosofia e Literatura – Adriane da Silva Machado Möbbs e Noeli Dutra Rossatto em “A mediação imperfeita em Paul Ricoeur” tratam de um estudo sobre a mediação imperfeita em Paul Ricoeur. Sustentam a tese de que o pensamento ricoeuriano se articula com base na noção de mediação imperfeita, parcial e finita, principalmente em distinção à mediação de sentido hegeliana que se define em termos absolutos. Sustentar tal tese implica apresentar os quatro momentos da mediação imperfeita, definidos por Ricoeur.

Agemir Bavaresco, em “Casos do Romualdo: leituras de um século de humor”, apresenta algumas leituras e interpretações de comentaristas sobre os Casos do Romualdo, de Simões Lopes Neto. Essa reconstituição tem como finalidade explicitar a contradição que está imanente na narrativa simoniana em geral e, especificamente, nos Casos. Essa contradição permite que tenhamos várias leituras com os diferentes vieses, novas hermenêuticas da obra do autor pelotense. A função dos Casos que se insere no humor conduz à superação da contradição pelo riso, face às tragédias ou aos impasses do cotidiano.

João Hobuss, em “David Charles: Focalidade e analogia”, não pretende analisar detalhadamente a totalidade dos argumentos do notável texto de David Charles. Seu objetivo principal é, tão somente, apresentar uma leitura que foge à discussão que foi proposta na primeira edição do livro em que foi originalmente publicado, na medida em que Charles, ao discutir de que modo pode-se entender a *eudaimonia* aristotélica, busca fugir do conflito tese dominante x tese inclusiva que marcou a literatura sobre o tema nas últimas décadas. Eventualmente, será sugerida uma crítica que possa, talvez,

mostrar que, a despeito da rigorosa e consistente argumentação do autor em questão, a solução proposta não satisfaça o objetivo primordial do artigo.

Manoel Vasconcellos, em “O projeto antropológico de Max Scheler”, apresenta o projeto antropológico de Max Scheler (1874-1928), a partir da obra *Die Stellung des Menschen in Kosmos*, ressaltando a importância da noção de espírito. Após mostrar as linhas gerais da argumentação scheleriana, num segundo momento, analisa a origem e características fundamentais do projeto antropológico, buscando evidenciar, diante do contexto filosófico e cultural do autor, como ele consegue, sobretudo pelo modo como concebe a noção de espírito, elaborar uma contribuição inovadora e estruturante para uma compreensão verdadeiramente filosófica do homem.

Stella Maris Moreira, em “Kant e Freud: determinação da lei moral”, oferece um texto que originalmente foi apresentado na sua dissertação de mestrado “*Vontade Autônoma e Lei Moral em Kant*” com o seguinte título: “*Além do Princípio do Prazer: Eros e Thanatos*”. Naquela oportunidade, a autora estabeleceu contrapontos entre a Moral Kantiana e a Teoria Psicanalítica, tratando da formação do Aparelho Psíquico desenvolvida por Sigmund Freud e de como sua concepção compreende e determina o desenvolvimento do comportamento do ser humano. Para constar da homenagem ao Professor Osmar Schaefer, não modificou o texto na sua estrutura e propósito, apenas adensou e explicou algumas ideias, principalmente sobre o pensamento moral em Kant, que não tinham sido necessárias no original.

Na 2ª Seção - Formação e contemporaneidade – Elisabete de Ávila Cezar, em “Tutoria em Educação a Distância: aspectos conceituais e implicações políticas”, discute a tutoria na educação a distância a partir dos seus aspectos conceituais assim como as implicações políticas do seu emprego. Há, entre os autores pesquisados, significativa concordância sobre a importância da presença e do trabalho do tutor no processo da educação a distância. O tutor é aquele que mediatiza a relação aluno/conteúdo, aluno/aprendizagem. A educação a distância, seja na modalidade semipresencial ou virtual, não dispensará a figura do tutor como o responsável imprescindível que desenvolverá funções pedagógicas, técnicas, administrativas e sociais. Caberá aos tutores (presenciais ou virtuais) tantas funções e responsabilidades que se torna difícil imaginar como eles conseguem cumpri-las. Todos concordam que no sistema EaD seu trabalho é fundamental. No entanto, esse reconhecimento não se transfere às condições de trabalho desempenhadas pelo tutor assim como ao lugar (ou não lugar) que ele ocupa no quadro acadêmico.

Fausto dos Santos Amaral Filho, em “O que podemos esperar da escola?: uma reflexão para além da modernidade”, afirma que mais do que nas Instituições Políticas e até mesmo mais do que na própria Igreja, que tradicionalmente é quem resguarda as questões da fé, parece ser na Escola que depositamos todas as nossas esperanças. Afinal, é lá que estão nossas crianças, as futuras gerações que, mais cedo ou mais tarde, terão que tomar para si as responsabilidades do mundo, zelando por ele. Portanto, parece claro que caiba à Escola enfrentar as questões inerentes ao mundo, buscando resolver, assim, os seus problemas.

Marcos Vilella Pereira, em “O professor: fábula de um personagem não muito fictício”, apresenta uma narrativa biográfica do percurso de formação de um professor, colocando em pauta as vicissitudes das escolhas e tomadas de decisão no âmbito da sua formação inicial, ingresso e consolidação da carreira docente. O texto é parte do quinto capítulo de sua Tese de Doutorado em Educação: Supervisão e Currículo, defendida na PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em meados dos anos noventa do século XX.

Mirela Moraes, em “Reflexões sobre a educação na perspectiva da *Bildung*”, reflete sobre a educação, na perspectiva da *Bildung*, conforme apresentada no livro *Antropologia Filosófica e Educação*, escrito pelo professor Osmar Schaefer. Examina o conceito de educação como fator de humanização. Mostra a ressignificação que acompanha o processo de humanização ao longo da evolução. Destaca o significado da humanização na proposta de Max Scheler e propõe a *Bildung* como uma das formas de educação na era da informação.

Na 3ª Seção – Epistemologias e Crítica – Avelino da Rosa Oliveira, em “A produção do objeto como condição do conhecimento objetivo”, expõe os principais argumentos de Immanuel Kant, na *Crítica da Razão Pura*, com o objetivo de mostrar que a produção do fenômeno é condição necessária para garantir a referência do conhecimento ao mundo dos objetos. O autor defende a tese de que a correta compreensão da espontaneidade produtiva do entendimento permite um acesso filosoficamente mais consistente ao método dialético utilizado por Karl Marx.

Belkis Souza Bandeira e Kelin Valeirão, em “Estética e Educação ou Educação estética: Contribuições de Kant, Schiller e Adorno”, refletem sobre a possibilidade de um pensamento crítico, como espaço de resistência ao modelo que vigora na sociedade contemporânea, fundamentando a possibilidade da arte enquanto um espaço de resistência à racionalidade instrumental. Esta problematização é tomada para pensar

o mundo da educação, como um processo de formação humana em sentido amplo, não apenas em seus aspectos epistemológicos, mas éticos, sociais e estéticos. Os elementos estéticos são considerados num contexto cultural formativo, atualizando a arte na conjuntura histórica de forma dialética, não apenas como forma expressiva do real, mas enquanto realidade histórica que fala numa linguagem que não a da razão instrumental, numa outra dimensão de relacionamento do homem com o mundo, com a natureza e com outro.

Marcos Kammer, em “Destino e sorte na forma de trabalho da sociedade moderna”, apresenta os desdobramentos da análise do conceito de trabalho abstrato desenvolvido por Marx em sua obra *O Capital*. Situa inicialmente o caráter metafísico da análise marxiana do referido conceito e sua relação com a metafísica que subjaz à forma do trabalho na própria formação da economia da sociedade capitalista tecendo algumas críticas aos críticos de Marx. Circunscreve a lógica inerente ao capital em sua relação ao desenvolvimento do trabalho abstrato, sua dinâmica e sua inconsciência de um mundo dominado e fetichizado pela forma do trabalho vivido (ou mau vivido). Situa também o que dele é necessário para a reprodução da alienação humana e as formas de vida sob o ponto de vista do capital adiantando alguns fundamentalismos necessários para sua reprodução.

Matheus Jeske Vahl, em “Quem é Martin Heidegger: entre o pensamento e a biografia”, apresenta aspectos biográficos concatenados ao seu pensamento. O objetivo é compreender em linhas gerais a dinâmica da construção de sua teoria num dos momentos mais singulares da história recente. Versado na vasta e influente filosofia alemã, Heidegger conheceu profundamente o pensamento moderno, junto ao qual interpretou genuinamente os pensadores latinos e os gregos. Elaborou uma crítica ao pensamento ocidental na forma de uma “desconstrução” que não se confunde com o niilismo. Heidegger quer “desconstruir” a Filosofia para “revitalizar” o pensar, ou melhor, encontrar o horizonte em que o pensamento possa perguntar novamente pelas questões fundamentais da vida humana.

Suzana Albornoz, em “Ideologia e educação”, divide sua reflexão em três momentos: O Conceito de Ideologia, Ideologia e Utopia, e Ideologia e Educação. A tarefa de dissertar sobre o tema Ideologia e Educação leva a deixar em aberto a questão de uma nova tarefa para o educador imerso em situações onde a ideologia tenta dominar a prática educativa e onde esta tenta encontrar as brechas da liberdade contra a força da determinação por onde a ideologia se deixa superar.

Victor Hugo Guimarães Rodrigues, em “Gaston Bachelard e o maravilhamento da ciência: entre a produção do conhecimento científico e a “práxis” pedagógica” caracteriza a trajetória de Gaston Bachelard no universo científico de seu tempo e as suas indagações filosóficas sobre as perspectivas pedagógicas dela decorrentes.

Na 4ª Seção – Filosofia Política, Economia e Direitos Sociais: Helenara S. Fagundes e Vera Maria R. Nogueira em “Cidadania e direitos sociais – as atualidades do debate”, partem de uma concisa construção histórica sobre cidadania e direitos, resgatam as posições contemporâneas a respeito desses temas, indicando ainda que, de forma sucinta, seus pressupostos e limites. O texto debate a respeito da apreensão dos direitos sociais em sua concretude e materialidade cotidianas, evidenciando sua permeabilidade diante das alterações conjunturais e estruturais. Enfim, busca respostas às seguintes indagações: que distinção se faz quando se fala em cidadania e direitos sociais? Como essas duas categorias vêm sendo imbricadas e tratadas de forma distinta entre os projetos societários em confronto na sociedade atual? Quais são os termos do debate? Como interferem na concepção de política social, em termos teóricos e práticos?

Jabr H. D. Omar, em “Taxa de juros: comportamento, determinação e implicações para a economia brasileira”, analisa o comportamento e os fatores determinantes da taxa de juros e seus efeitos sobre a condução da política macroeconômica no Brasil desde julho de 1994. Assim, tenta responder às seguintes questões: Por que as taxas reais de juros são altas? Quais são as forças que realmente as determinam? Quais são as implicações para a economia, se essas permanecerem altas? O que pode ser feito para reduzir os seus níveis atuais? Os resultados obtidos mostraram que as causas principais das altas taxas de juros se encontram no âmbito de reduzir e controlar a taxa de inflação, na vulnerabilidade do setor externo, na alta dívida pública e na estrutura de mercado bancário. Inclusive, constata que as altas taxas de juros têm efeitos perversos e não condizentes, tanto para o crescimento como para a estabilidade econômica. Para diminuí-las, o autor sugere recomendações no campo da política monetária, política fiscal, setor externo e política de concorrência.

Mara Rosange Acosta de Medeiros, no texto “Política social, autonomia feminina e responsabilidade familiar: algumas considerações”, problematiza a centralidade dada à mulher, nas políticas sociais, enquanto possibilidade de criação da autonomia feminina. Para isto, enfoca a Política Nacional de Assistência Social com destaque para os Programas de Transferência de Renda que atribuem

condicionalidades, as quais devem ser cumpridas pelo núcleo familiar, elegendo a mulher como responsável pelo cumprimento dessas contrapartidas, repassando, então, para ela a responsabilidade que pertence ao Estado de garantir a proteção social aos que dela necessitarem. Analisa que essa estratégia governamental, coadunada com a crescente redução do Estado na área social, reduz as possibilidades de autonomia da mulher, ao exigir dela o cuidado da família, sendo necessário sua inserção em Movimentos de Mulheres, para fazer frente a essa realidade.

Mateus Weizenmann, em “Democracia, deliberação e opinião pública: digressões a partir de Goldman, Foucault e Butler”, discorre sobre a participação dos sujeitos no espaço democrático, considerando elementos que o constituem individualmente e em suas capacidades de deliberação real. Para tanto, toma como mote inicial o diagnóstico de Goldman acerca das imposições da opinião pública aos indivíduos singulares, o que lhes derroga o exercício da autonomia. À continuação, o texto aponta a operacionalidade de controles sociais instados por relações de poder, valendo-se, sobretudo, das perspectivas abertas por Foucault e desenvolvidas ulteriormente por Butler. Estas, reativadas ante a ação de biopolíticas contemporâneas, se enlaçam aos fenômenos de alienação gerados pelo que podemos denominar como um behaviorismo cibernético, próprio à tecnocracia do século XXI.

Neiva Afonso Oliveira, em “Da crítica ao liberalismo a uma criptoética liberal: os contratualismos de Rousseau e Rawls”, coteja as produções filosóficas de Jean-Jacques Rousseau e de John Rawls, projetando revelar que, embora ambos assentem suas argumentações na doutrina contratualista, divergem nos aspectos mais substanciais. Rousseau, através das objeções à sociedade de sua época e do encômio à participação política direta dos cidadãos, condenou os pressupostos liberais. A teoria rawlsiana, que por fim propõe um recuo da ética para a política, permanece situada dentro dos padrões liberais, com destaque para a inviolabilidade das liberdades individuais, dentro dos parâmetros do melhor estilo liberal.

Vini Rabassa da Silva, em “O significado da cidadania no serviço social: uma revisita e atualização por ocasião da homenagem a Osmar Schaefer”, apresenta inicialmente um texto publicado em 1999, evocando o período de convivência com o mestre Osmar, na UCPEL. A partir do discurso sobre cidadania feito por renomados autores de serviço social, naquela época, questiona se, na atualidade, o significado de cidadania para o serviço social continuará o mesmo. Expõe algumas reflexões sobre essa questão, considerando a extensão jurídico normativa atribuída à cidadania no

século XXI e as suas implicações no serviço social, considerando as transformações globais ocorridas e suas repercussões, no Brasil, evidenciando a permanente não efetividade do proposto para cidadania. Conclui afirmando que para buscar, na atualidade, concretizar a nova concepção de cidadania, no Brasil, é necessário aderir à máxima de Gramsci: “aliar o pessimismo da razão e o otimismo da vontade”.

Na 5ª Seção – Vínculos históricos e pedagógicos – Elomar Tambara e Eduardo Arriada, em “Charla sobre o entrevero de ideias pedagógicas no Rio Grande do Sul – século XIX”, investigam a gênese, divulgação e consolidação das ideias pedagógicas e seus intelectuais em relação às alternativas de sistemas de ensino/aprendizagem no Rio Grande do Sul no século XIX. Combinando uma série de periodizações de cunho econômico, político, educacional vincula-se os intelectuais e as ideias educacionais intentando realizar uma história das ideias pedagógicas no RS no século XIX. Subjacente a esta análise está a compreensão de que as ideias pedagógicas decorrem em última instância da evolução dos processos de produção embora mantendo como eles uma relação dialética.

Renato da Silva Della Vechia, em “O golpe civil militar de 1964: uma tentativa de interpretação do passado para pensarmos o contexto atual”, traça um breve panorama das condições em que se deu o golpe civil-militar no Brasil em 1964. Busca também discutir algumas interpretações sobre o significado histórico do golpe em si e possíveis desdobramentos, caso os atores envolvidos tivessem feitos opções distintas daquelas conhecidas pela história. Trata-se de uma revisita a um texto já publicado, mas que mantém atualidade haja vista as atuais circunstâncias políticas perigosas que o país vem experimentando.

Rosária Ilgenfritz Sperotto, em “Abrigo de menores: hibridações na constituição de si”, aborda as formas de subjetivação numa instituição educativa, um internato fundado em 1944 e destinado a meninos abandonados e desamparados, na cidade de Pelotas (RS). Utiliza o referencial teórico de Michel Foucault sobre poder, disciplina e técnicas de si. O aprofundamento do estudo foi feito através de entrevistas com seis ex-internos do I.M.P., selecionados de forma a abranger as diferentes décadas de existência do internato. As análises apontam as práticas institucionais e seus efeitos na vida daqueles ex-alunos – aprendizagens, práticas sociais, relações afetivas visualizadas no campo empírico através das formas de subjetivação advindas de mecanismos de poder-saber, como a disciplina e a normalização. Os depoimentos dos ex-internos testemunham os efeitos dos dispositivos institucionais, em relação ao

disciplinamento, que oportunizaram a hibridação de saberes e constituições de si.

Na 6ª Seção - Homenagens: celebrando os encontros, palavras e filosofias – Gomercindo Ghiggi, em “Biografando experiências com a escola rural: refletindo com a prática”, parte da própria história e recupera discussões relacionadas à identidade e à peculiaridade cultural de colonos, suas ações e sua forma própria de fazer parte da totalidade social, com particular destaque à luta pela sobrevivência, simbólica e material, em sua sempre endógena relação com o mundo escolar. O texto remete para categorias de compreensão de raízes da educação e da escola rurais, das brigas silenciadas entre a cultura rural e a cultura urbana e dos indícios favoráveis à constituição da identidade da mesma escola rural, e conclui indicando a esperança na afirmação do mundo rural, a partir do trabalho de escolas ali constituídas.

Gracia Passos e Letícia Maria Passos Corrêa, em “Osmar Schaefer, o professor”, testemunham que, para além da sua produção intelectual, é do ser humano que falam. Se fossem definir o seu jeito de andar pela vida, seria este: um andar silencioso, sem fazer ruídos, sem confrontos ou alardes. Osmar Schaefer é aquele professor que entra na sala e sua presença leve e calma envolve a todos numa atmosfera de calor e de acolhida.

Jovino Pizzi, em “O mundo da vida como horizonte de sentido para um chimarrão com ‘sotaque’ filosófico”, divide o texto em cinco partes distintas e, no final, algumas considerações com a pretensão de novos chimarrões com sotaque filosófico. O primeiro ponto se atém a algumas particularidades que a memória mantém viva e se traduz, agora, em presença viva. O segundo passo remete a “nossas” recentes incursões, especificamente em 2020 e neste ano. Em terceiro lugar, retoma alguns aspectos do mundo da vida, com os quais é possível, então, evidenciar os aspectos pragmáticos-fenomenológicos de uma interculturalidade que dá sentido à convivência. No quarto e quinto pontos, trata das ambições de um *oikos-cosmos-logos*, salientando a duplicidade de leituras de mundo: uma forânea e a outra voltada à noção de uma hospitalidade con-vivial.

Neusa Vaz e Silva, em “Na trilha do tempo”, dedica o texto ao amigo, filósofo Osmar Miguel Schaefer, como forma de reconhecimento e gratidão por seu trabalho dedicado à nobre tarefa de educar e de intelectual comprometido com o ser humano na busca do conhecimento e do desvelamento pessoal. O texto revive experiências partilhadas na vida acadêmica, mediadas pela Ética de Max Scheler na década de 80 e

também atualiza a caminhada intelectual da autora, comprometida com a transformação intercultural da Filosofia.

Agradecemos a todos os colegas que compartilharam seus textos em homenagem ao Prof. Osmar M. Schaefer e desejamos uma boa leitura de memórias e histórias que marcam nossas vidas no entrelaçar de projetos, experiências e vivências.

*Stella Maris Moreira
Neiva Afonso Oliveira
Agemir Bavaresco
Avelino da Rosa Oliveira
Organizadores.*